

Abstract
II International Colloquium of the ancient Egypt and Near East
Universidade de São Paulo
2017

O “COLAPSO ECONÔMICO” DO IMPÉRIO AQUÊMÊNIDA

MATHEUS TREUK MEDEIROS DE ARAUJO
Universidade de São Paulo; Doutorando; FAPESP/ CAPES
mathtreuk@gmail.com.br

A facilidade e a rapidez com as quais o Império Persa Aquemênida foi conquistado por Alexandre, o Grande, no século IV a.C., é um fenômeno de difícil elucidação. Enquanto os autores antigos geralmente acreditavam que a depravação e a degeneração moral seriam o principal motivo para o gradual enfraquecimento da Pérsia, os estudiosos modernos ainda não alcançaram um consenso sobre as causas da inesperada conquista. Uma explicação econômica para a queda do Império Aquemênida foi apresentada por A. T. E. Olmstead, segundo a qual a tributação excessiva, a redução da liquidez monetária e a alta dos preços teriam provocado revoltas frequentes dos povos submetidos (1948). Essa abordagem obteve certa popularidade e representou uma mudança de paradigma – M. I. Rostovtzeff havia descrito o sistema de tributação aquemênida como “não excessivo” (1941) – mas ela foi repetidamente criticada pelos especialistas modernos e provada inconsistente do ponto de vista lógico, de forma satisfatória (STOLPER, M. W., 1985; BRIANT, P., 1996; VAN DER SPEK, R. J., 2011). O alegado entesouramento de ouro e prata pela coroa, afinal, não causaria alta dos preços, mas um processo deflacionário. Mesmo que o modelo de Olmstead não possa ser comprovado, ainda não é claro em que medida há espaço para uma explicação econômica da queda do Império Aquemênida. A pesquisa mais recente tem demonstrado que os últimos dois séculos de domínio persa foram, de fato, acompanhados de elevadas taxas de juros, alta volatilidade de preços e declínio geral das condições de vida na Babilônia (JURSA, M., 2014; HACKL, J. & PIRNGRUBER, R., 2015). A ideia de um controle opressivo do governo central sobre as províncias, da forma como propôs Olmstead, parece cada vez mais aceitável. Os principais desafios para a teoria da crise estrutural continuam a ser objeções metodológicas e a escassez de fontes para o período. De fato, nem todos os historiadores concordam com o uso de ferramentas da economia moderna no estudo das sociedades antigas. Além disso, estamos relativamente mal informados sobre preços e transações econômicas nos séculos V e IV a.C. Por fim, deve-se sublinhar que a posição de Olmstead possui uma tendência ideológica específica inspirada pelo exame anterior de outras economias antigas.

Palavras-chave: Pérsia; Economia; Tributos; Preços.

Abstract
II International Colloquium of the ancient Egypt and Near East
Universidade de São Paulo
2017

THE ACHAEMENID EMPIRE’S “ECONOMIC COLLAPSE”

MATHEUS TREUK MEDEIROS DE ARAUJO
Universidade de São Paulo; doutorando; FAPESP/ CAPES
mathtreuk@gmail.com.br

The ease and speed with which the Achaemenid Empire fell to Alexander the Great in the 4th century BCE is hard to explain. Whereas ancient authors generally believed moral depravity and degeneration were the core reason for Persian growing weakness, modern scholars have reached no consensus on the causes of the unexpected conquest. An economic explanation to the fall of the Achaemenid Empire was provided by A. T. E. Olmstead, according to whom over-taxation, draining of specie and rising prices provoked continuous revolts of the subject peoples (1948). This approach attained some popularity and represented a paradigm shift – M. I. Rostovtzeff described the Achaemenid taxation system as “not excessive” (1941) – but it was now and again criticized by the more recent scholarship and was satisfactorily proven to be logically inconsistent (STOLPER, M. W., 1985; BRIANT, P., 1996; VAN DER SPEK, R. J., 2011). The alleged hoarding of gold and silver by the crown would not lead to higher prices; instead, it would produce deflation. Even if Olmstead’s model cannot be proven right, it is still unclear if there is room for an economic explanation for the fall of the Achaemenid Empire. The most recent research has demonstrated that the last two centuries of Persian dominion in Babylonia saw indeed high interest rates, high price volatility and a general decline in the standard of living (JURSA, M., 2014; HACKL, J. & PIRNGRUBER, R., 2015). The idea of an oppressive control of the central government over the provinces, as proposed by Olmstead, seems increasingly likely. The main challenges to the structural crisis theory are still some methodological objections and the scarcity of sources for the period. In fact, not all historians agree with the use of modern economic tools when studying ancient societies. Besides, we are somewhat ill-informed about prices and economic transactions in the 5th and 4th centuries BCE. Finally, it must be stressed that Olmstead’s position has a particular ideological bias inspired by former analysis of other ancient economies.

Keywords: Persia; Economy; Taxation; Prices.